

CONSTRUINDO REDES SOLIDÁRIAS: ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE MENTAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

BUILDING SOLIDARITY NETWORKS: SOLIDARITY ECONOMY AND MENTAL HEALTH IN PSYCHOSOCIAL CARE CENTERS

¹PERINI, Beatriz de Almeida Mello, ²BARONE Vinícius Resende Mandolini
³FREIRE, Mayara Aparecida Bonora

¹⁻³Departamento de Ciências Humanas – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

Este estudo tem como objetivo explorar o conceito e a aplicação da Economia Solidária, uma abordagem econômica fundamentada em princípios de cooperação, solidariedade e autogestão. A contextualização da pesquisa abrange a crescente preocupação com a inclusão social, geração de renda e desenvolvimento sustentável, especialmente em comunidades vulneráveis. A Economia Solidária surge como uma alternativa às dinâmicas tradicionais do mercado, promovendo relações mais equitativas e participativas. A justificativa para a escolha deste tema reside na sua relevância para a promoção da justiça social e uma compreensão sobre a Economia Solidária nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que possa contribuir para a formulação de práticas mais inclusivas, empoderadoras e transformadoras na promoção da saúde mental e no desenvolvimento social.

Palavras-chave: Economia Solidária; Centro de Atenção Psicossocial; Geração de Renda; Saúde Mental

ABSTRACT

This study aims to explore the concept and application of Solidarity Economy, an economic approach grounded in principles of cooperation, solidarity, and self-management. The research context encompasses the growing concern for social inclusion, income generation, and sustainable development, particularly in vulnerable communities. Solidarity Economy emerges as an alternative to traditional market dynamics, promoting more equitable and participatory relationships. The rationale for choosing this theme lies in its relevance for promoting social justice and understanding Solidarity Economy in Psychosocial Care Centers, which can contribute to the formulation of more inclusive, empowering, and transformative practices in mental health promotion and social development.

Keywords: Solidarity Economy; Psychosocial Care Center; Income Generation; Mental Health.

INTRODUÇÃO

A Economia Solidária é uma abordagem econômica que se destaca por seus princípios de cooperação, autogestão e solidariedade, oferecendo uma alternativa às dinâmicas tradicionais do mercado. O cooperativismo chegou no Brasil no início do

¹ Graduandos do 10º termo de Psicologia pelo Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos.

² Graduandos do 10º termo de Psicologia pelo Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos.

³ Psicóloga clínica, docente, supervisora técnica e institucional. Doutoranda em Psicologia e Sociedade pela UNESP/Assis. Coordenadora do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPP) do Centro Universitário de Ourinhos (UNIFIO). Tem experiência na atuação em Políticas Públicas de Saúde Mental, em especial, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Conselheira do XVII Plenário do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.

século XX como forma de cooperativas de consumo nas cidades e campos. Já em 1980 e 1990 a crise social acarretou um desemprego em massa, além da exclusão social. O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) assentou milhares de famílias vítimas do desemprego em terras desapropriadas e latifúndios improdutivos a fim de promover a agricultura sob formas de cooperativas autogestionárias. Outro elemento da economia solidária é formado por entidades universitárias que se denominam Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (SINGER, 2002). No contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), essa abordagem tem sido explorada como uma estratégia de inclusão social, geração de renda e empoderamento para pessoas com transtornos mentais.

Em 1987 foi criado o Movimento Nacional da Luta Antimanicomial, formado pelo Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental, devido aos movimentos sociais a favor dos direitos psiquiátricos (ANDRADE *et al.*, 2013). Para Guerra, 2008, o trabalho passou a ser um instrumento de reabilitação e reinserção social ao criar novos dizeres da loucura na cultura e cidadania a partir da década de 80.

Já em 2003, foi estabelecida a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), no Ministério do Trabalho e Emprego, com o intuito de coordenar e viabilizar as atividades de apoio à economia solidária no país (BRASIL, 2005b).

No final de 2004, a Coordenação Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde começou a identificar e registrar as ações relacionadas à criação de empregos e à geração de renda em níveis municipais e estaduais. Essas iniciativas tinham como objetivo principal promover a integração social de indivíduos com transtornos mentais ou decorrentes do uso de álcool e substâncias psicoativas (BRASIL, 2005b).

No mesmo ano, foi realizado um encontro com as primeiras experiências com os integrantes do mapeamento e estiveram presentes 78 iniciativas. O evento foi intitulado como “Oficina de Experiências de Geração de Renda e Trabalho de Usuários de Serviços de Saúde Mental”, sendo elaboradas propostas para uma política nesse campo. Esse evento teve foco na inclusão social pelo trabalho de usuário dos serviços de saúde mental por meio de compor empreendimentos econômicos solidários. (BRASIL, 2005b; ANDRADE *et al.*, 2013).

Martha Nussbaum enfatiza a Economia solidária sob a ótica das capacidades humanas, centrada no desenvolvimento social e enfatizando a importância de promover oportunidades que permitam o florescimento humano (*apud* Pompeu et al,

2021). Além disso, a Psicologia e a Economia Solidária estabelecem uma relação ao examinar os fundamentos éticos e morais que sustentam essas práticas cooperativas. Sendo assim, essa iniciativa pode ser vista como uma expressão concreta de valores morais compartilhados, promovendo a justiça social e a equidade.

Vale trazer que, a partir da portaria de nº3088 de 23 de Dezembro de 2011, com a instituição da RAPS, é compreendido que uma de suas ações destinadas a Reabilitação Psicossocial ocorre por meio de iniciativas de geração de trabalho e renda solidária. Sendo assim, a Economia Solidária é integrada na rede de saúde, se tornando prática exercida nos CAPS.

Mostra-se então, a importância das atividades econômicas solidárias na promoção da autonomia e reintegração social das pessoas atendidas pelos CAPS, compreendendo que o mesmo pode desencadear processos de empoderamento e transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Veronese e Salvagni (2022) exploram a relação entre Economia Solidária e Saúde Mental no Brasil, destacando a produção cultural como um meio de promover a autonomia das pessoas com transtornos mentais.

Desse modo, o que é produzido são ambientes dos quais os participantes do CAPS possam se encontrar, comunicar e trocar diferentes saberes, reforçando os laços sociais e a colaboração entre os participantes.

METODOLOGIA

Essa pesquisa envolve a busca, seleção e análise de fontes de informações disponíveis na forma de literatura escrita como artigos, teses e livros sendo investigado através de dados confiáveis pelo SciELO e Google Acadêmico. Os conteúdos analisados neste trabalho são resultados do levantamento de informações de bibliografia notáveis ao tema que busca refletir sobre a Economia Solidária dentro dos CAPS e seus efeitos para a promoção da saúde mental e autonomia dos participantes. Diante disso, foi realizado um levantamento bibliográfico, consistindo na busca de informações em fontes bibliográficas que se relacionam com o problema da pesquisa e o fundamentam (LOUZADA; NUNES, 2019). Por fim, é importante ressaltar que esse estudo tem caráter qualitativo, que para Minayo (2014), essa pesquisa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha

com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

DESENVOLVIMENTO

Em conjunto, esses estudos revelam a crescente atenção dada à aplicação da Economia Solidária nos CAPS, como uma forma de promover a inclusão social e a promoção de saúde às pessoas com transtornos mentais..Isso abrange uma série de perspectivas sobre a junção entre Economia Solidária e Saúde Mental nos CAPS. Desde análises discursivas até estudos que destacam a política de gênero e as representações sociais, essas pesquisas enriquecem a compreensão sobre como a Economia Solidária pode ser uma ferramenta eficaz para a inclusão social, autonomia e bem-estar das pessoas com transtornos mentais. Elas também ressaltam a complexidade e a diversidade de fatores envolvidos nessa interação, fornecendo visões valiosas para pesquisas futuras e a implementação de práticas mais inclusivas e colaborativas nos CAPS.

Economia Solidária emerge como uma abordagem promissora para promover a inclusão social e a recuperação de pessoas com transtornos mentais nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Através de práticas colaborativas, autogestionárias e cooperativas, essa abordagem visa não apenas à geração de renda, mas também ao empoderamento e à construção de laços sociais entre os participantes.

Hoje com a tecnologia, ela pode ser implementada de maneira virtual, proporcionando oportunidades econômicas e terapêuticas para pessoas com transtornos mentais. Através de plataformas online, essas práticas virtuais demonstram a capacidade da Economia Solidária em superar barreiras geográficas e fornecer um espaço seguro para a expressão criativa e produtiva. (SANTOS; PORTUGAL; NUNES, 2022).

Pompeu, Holanda e Santos (2021) enfatizam a compatibilidade entre os princípios da Economia Solidária e a abordagem das capacidades humanas de Martha Nussbaum. Essa conexão ressalta como não apenas promove a geração de renda, mas também busca promover o desenvolvimento integral das pessoas atendidas nos CAPS, permitindo a expansão de suas potencialidades.

Para Santiago e Yasui, (2015), é necessária a compreensão do discurso político em torno da relação entre a Saúde Mental e a Economia Solidária. Através de

cartografias discursivas, o estudo examina como as práticas de Economia Solidária são articuladas como ferramentas políticas na promoção da saúde mental, ilustrando como essas práticas podem desempenhar um papel fundamental na transformação das abordagens convencionais de tratamento.

Por exemplo, o artesanato se destaca como opção de produção de baixo custo e que pode trazer retornos aos artesãos e à comunidade local. (Becker, 1978). A busca por produzir algo a partir do trabalho manual, ainda que represente uma atividade desvalorizada e invisível aos olhos de parte da sociedade, pode refletir em recompensas simbólicas aos artesãos, indo muito além do retorno financeiro. (CEZAR; FANTINEL, 2018).

Essas práticas refletem valores éticos compartilhados, contribuindo por uma transformação social fundamentada na justiça e equidade, como aponta Borges e Souza (2020). Além do mais, trazem como uma estratégia de inclusão social no campo da saúde mental ao proporcionar um ambiente de trabalho colaborativo que reforça a autonomia e reintegração social dos participantes dos CAPS (MATSUKURA; LUSSI, 2020).

O projeto visa contribuir para a autonomia das pessoas com transtornos mentais ao produzir uma nova cultura e mudança social, já que promove uma participação ativa, aumento da auto estima e o reconhecimento ao fortalecer a voz das pessoas participantes (VERONESE; SALVAGNI, 2022). Além do que esse papel é evidente na transformação dos paradigmas tradicionais de tratamento, segundo Santiago e Yasui (2015).

A Economia Solidária pode também politizar o trabalho invisível das mulheres, fornecendo uma plataforma para o reconhecimento e valorização do trabalho não remunerado. Esse aspecto ressalta como a abordagem solidária pode contribuir para a equidade de gênero (AGUAYO; RAMÍREZ, 2019).

Cezar e Fantinel (2018) enfatizam as representações sociais nas atividades de comercialização de produtos artesanais, destacando como esses espaços se tornam locais de encontro e troca, fortalecendo os laços sociais e fomentando a colaboração. Assim, os usuários passam a ocupar novos territórios, trocar conhecimentos e ressignificar suas experiências de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise abrangente dos estudos referenciados revela que a Economia Solidária tem demonstrado ser uma abordagem relevante para promover a inclusão social, geração de renda e recuperação de pessoas com transtornos mentais nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A união entre Economia Solidária e Saúde Mental oferece um terreno fértil para a construção de práticas econômicas colaborativas e transformadoras, que vão além da abordagem tradicional do mercado.

Além da produção de autonomia, eles podem também ocupar a cidade, os modos de habitar, que tem efeitos na produção da subjetividade (YASUI; LUZIO; AMARANTE; 2018). Deleuze e Guattari (1997), vão dizer sobre a heterogênesse, e a produção de diferença, daquilo que escapa da homogeneidade e do já instituído. Recomposição de territórios existenciais, que se segue ao desfazimento de outros e reconstituir na composição de uma singularidade individual e coletiva.

Continuando com a perspectiva da Atenção Psicossocial, o cuidado, o acompanhamento e investimento de movimentos de resistência, da produção singular da existência para que estes possam operar a criação de uma nova terra na qual seja possível traçar linhas de vida. Sustentar a produção de territórios existenciais e estabelecer relações com outras vidas, com outros mundos também é necessário. É sobre a construção de um espaço possível de subjetivação, como um lugar de resistência e possibilitar o reposicionamento subjetivo, diante de si e do mundo (YASUI; LUZIO; AMARANTE; 2018).

Além disso, a Economia Solidária é uma ferramenta política que promove a transformação dos paradigmas de tratamento convencionais (SANTIAGO; YASUI, 2015) e valoriza o trabalho feminino invisível (AGUAYO; RAMÍREZ, 2019). Sua expressão se materializa em espaços de comercialização que fortalecem laços sociais e representações compartilhadas (CEZAR; FANTINEL, 2018). Através dessas práticas econômicas solidárias, a construção de identidade, o fortalecimento de vínculos e o sentido de pertencimento são elementos fundamentais para a inclusão pelo trabalho na saúde mental (MORAES; CASTRO-SILVA, 2016).

No entanto, é possível observar atravessamentos nestes ambientes, que trazem em questão a discussão étnico-racial e/ou de gênero. Ainda que sejam locais que buscam lidar com aqueles considerados improdutivos diante do modelo de

produção, há outras lutas que são travadas que dizem respeito a preconceitos estruturais. Pois ainda que apresente uma compreensão diferente de trabalho, ainda é possível perceber que, como descrevem Junior, Herk e Medeiros (2014), existe a divisão estrutural das relações de trabalho no que diz respeito às questões de gênero, destinando as mulheres a tarefas ligadas à família e aquilo que extrapole o ambiente doméstico se torna responsabilidade do homem.

Em conclusão, a Economia Solidária nos CAPS desempenha um papel interdisciplinar na promoção da inclusão, autonomia, quebra de paradigmas e recuperação de pessoas com transtornos mentais. Suas práticas colaborativas e transcendem as barreiras tradicionais do mercado, empoderando os indivíduos e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Considerando os desafios enfrentados pelas pessoas com transtornos mentais, a implementação eficaz da Economia Solidária exige um esforço contínuo e colaborativo entre instituições, governos e a sociedade em geral, a fim de maximizar os benefícios dessa abordagem transformadora.

REFERÊNCIAS

- AGUAYO, B. E. C.; RAMÍREZ, L. P. A.. La Economía Solidaria en la politización del trabajo escondido de las mujeres. **Revista Estudos Feministas**, v. 27, n. 2, p. e54486, 2019.
- ANDRADE, M. C. et al.. Loucura e trabalho no encontro entre saúde mental e economia solidária. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 1, p. 174–191, 2013.
- BORGES, T. P.; SOUZA, M. T. C. C. de .. Psicologia moral e economia solidária: relações teóricas. **Organizações & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 459–483, ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 3088**, de 23 de dezembro de 2011. Instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF; 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2005b). **Saúde mental e economia solidária: inclusão social pelo trabalho**. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- CEZAR, L. C.; FANTINEL, L. D.. The sales of craft over a Lively Talk and a cup of Coffee: social representations in a commercialization center of solidarity economy. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 15, n. 5, p. 475–493, set. 2018.
- Deleuze, G. & Guattari, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Ed.

34, 1997.

GUERRA, A. L. C.; Oficinas em saúde mental: percurso de uma história, fundamentos de uma prática. In C. M. COSTA, A. C. FIGUEIREDO (Orgs.), **Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania** (pp. 23-57). Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

JÚNIOR, Valdir Machado Valadão; HERK, Andrea Costa Van; MEDEIROS, Cintia Rodrigues de Oliveira. Gênero e Economia Solidária: Um Olhar Sobre a Participação e Atuação Das Mulheres nas Organizações do Terceiro Setor em Uberlândia/MG. **Gênero e Economia Solidária**, [s. l.], p. 322-340, 2014.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da S. **Metodologia Científica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 25 set. 2023.

MAZARO, L. M.; MATSUKURA, T. S.; LUSSI, I. A. de O. Economia solidária como estratégia de inclusão social pelo trabalho no campo da saúde mental: panorama nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 127–146, jan. 2020.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. p. 408.

MORAES, R. C. P. DE .; CASTRO-SILVA, C. R. de .. Sentidos e Processos Psicossociais envolvidos na Inclusão pelo Trabalho na Saúde Mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 3, p. 748–762, jul. 2016.

POMPEU, G.V. M.; HOLANDA, M. M.; SANTOS, I. P. dos. Economia solidária sob a ótica das capacidades humanas de Martha Nussbaum. **Sequência**, Florianópolis, v. 42, n. 88, p. e75942, 2021.

SANTIAGO, E.; YASUI, S.. Saúde Mental e Economia Solidária: Cartografias do seu Discurso Político. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 3, p. 700–711, set. 2015.

SANTOS, C.; PORTUGAL, C.; NUNES, M.. Economia solidária e saúde mental: relato de experiência de práticas virtuais. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe6, p. 251–260, 2022.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1. ed. – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

VERONESE, M. V.; SALVAGNI, J.. Solidarity economy and mental health in Brazil: producing culture for autonomy. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 2, p. e320216, 2022.

YASUI, Silvio; LUZIO, Cristina Amélia; AMARANTE, Paulo. Atenção psicossocial e atenção básica: a vida como ela é no território. **Rev. Polis Psique**, Porto Alegre , v. 8, n. 1, p. 173-190, abr. 2018.